**Epilepsia (Amanda Cavalheiro e Eduarda Müller)**

A Epilepsia é um distúrbio neurológico muito comum, na qual ocorrem por vezes, alterações anormais nas células cerebrais. Isso pode ocasionar: sensações, emoções e comportamentos estranhos.

**Incidência:** Cerca de 65 milhões de pessoas sofrem de epilepsia no mundo todo; é especialmente prevalente na infância, adolescência e na velhice. A Epilepsia é o distúrbio grave cerebral de maior incidência no mundo todo.

**Causa:** O funcionamento cerebral é ocasionado por conta das milhões de pequenas descargas elétricas que passam entre as células nervosas no cérebro e em todas as partes do corpo. A epilepsia interrompe este padrão normal de cargas elétricas com descargas elétricas excessivas e desordenadas das células nervosas (Neurônios). Isso pode afetar a consciência, os movimentos ou sensações da pessoa por um breve período de tempo. A epilepsia é classificada em três tipos principais, sendo estes: **idiopática** (quando não há causa aparente, mas uma possível ligação genética); **Sintomática** (quando há uma causa aparente, podendo incluir: lesão na cabeça, danos cerebrais no nascimento, acidente vascular cerebral, infecção cerebral, e ocasionalmente, tumor cerebral); **Criptogênica** (quando se acredita que há uma probabilidade / causa, mas não se consegue encontra – la)

**60% das pessoas portadoras de Epilepsia sofrem de Epilepsia idiopática**

**Tratamento:** Na maioria dos casos a Epilepsia é tratada com o uso de fármacos antiepiléticos (FAEs). O objetivo desses fármacos é minimizar / inibir a ocorrência de crises epiléticas com o mínimo de efeitos colaterais possível. A monoterapia (terapia com um medicamento de cada vez) é o que se idealiza neste tipo de tratamento, mas cerca de 30% a 40% dos pacientes necessitam de uma combinação de terapêuticos para controlar as crises epiléticas.

O tratamento medicamentoso pode variar de paciente para paciente de acordo com o tipo de crise, idade, sexo ( em caso de sexo feminino, é analisado a probabilidade de gravidez), qual a frequência das crises epiléticas, idade, estilo de vida.